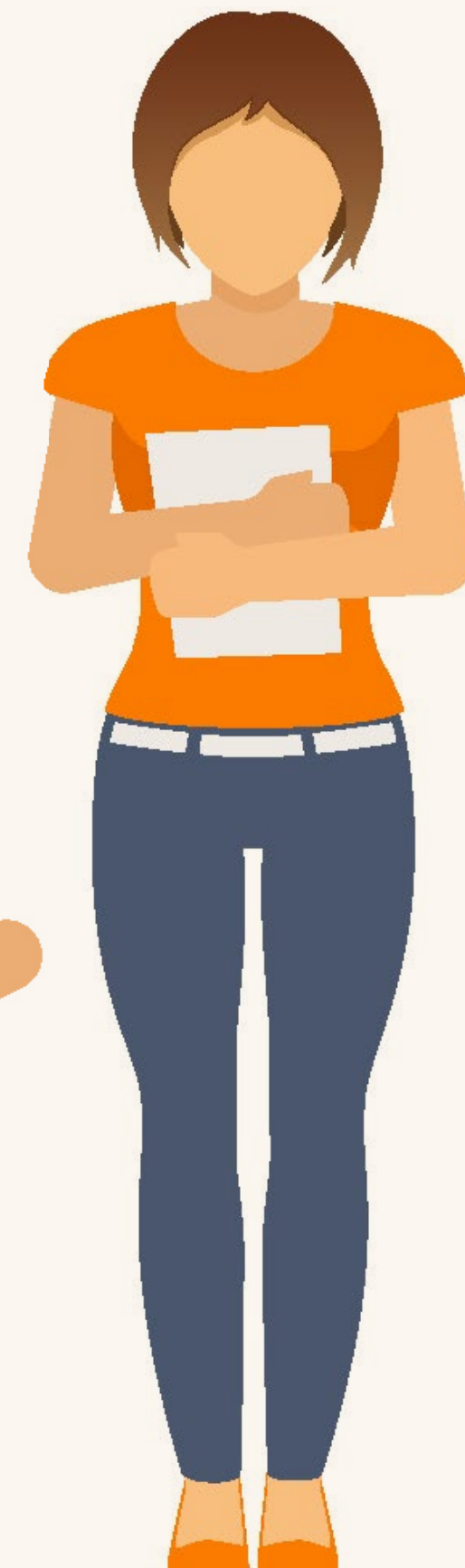


CAPÍTULO 4

NAScer PARA O MUNDO



Adultização e sociabilização





NASCENDO PARA A SOCIEDADE

Para Muuss (1969), sociologicamente, a adolescência é o período de transição da dependência infantil para a autossuficiência adulta.

Assim, poderíamos dizer que os adolescentes nascem para o mundo, como as crianças nascem para os pais.





INÍCIO DO ENFRENTAMENTO COM A VIDA ADULTA

Na adolescência, ocorre o chamado processo de “adultização”, em que o adolescente terá os primeiros enfrentamentos com a vida adulta, o que implica, naturalmente em alguns conflitos e inseguranças relacionados à formação de identidade, autonomia, tomada de responsabilidades e limites.

“Adultez emergente”

Fase do desenvolvimento final da adolescência caracterizada pela exploração da identidade, pela instabilidade, pelo autofocus, pela vivência do sentimento de in-between (estar entre) e pela percepção de inúmeras possibilidades.

Arnett (2004)

“Quando você é pequeno quer crescer rápido, quando cresce, quer voltar. A criança quer ser grande. Quando é criança, só vê o lado bom, não vê as noites em claro.”

MENINO DE 15 ANOS, 1º ANO DO ENSINO MÉDIO





QU SEJA, SER ADOLESCENTE É PADECER NO PARAÍSO

“

“Eu sou adolescente com coração de criança. [adolescência] É a aventura da vida, a parte mais legal, que pode sair mais, fazer mais o que quiser. A criança as vezes consegue ser mais madura e é boazinha. O adolescente tem meio a ver com a criança porque é bobo, alegre e engraçado.”

**ALUNA DE 13 ANOS
DO 9º ANO**

DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE
ESTADUAL DE SÃO PAULO

**“A maioria
gosta
de sair e
conhecer
coisas
novas, é,
curioso.”**

**ALUNO DE 16 ANOS
DO 9º ANO**

DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

“É a época que tá conhecendo você, seu corpo e seus sentimento. Você se conhece, tem o primeiro amor e é mais sentimental. Depois você se ferra e percebe a merda do mundo e se fecha numa armadura.”

**ALUNA DE 15 ANOS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO**

**“Ser adolescente é
viver como se não
fosse existir amanhã
e é também não ter
responsabilidade e
hoje é embaçado...”**

**ALUNO DE 15 ANOS
DO 1º ANO**

DO ENSINO MÉDIO DA REDE
PÚBLICA DE SÃO PAULO

“É um saco, porque a gente vive errando e nossos pais vivem dizendo que era pra fazer outra coisa e eles dão outro conselho e você faz a coisa errado de novo e aí vai ... e crescer também é muito chato, e acordar cedo é muito chato e saber que daqui a pouco você vai ter que trabalhar e acordar cedo pra ir pra faculdade, vai dando uma canseira, é um saco. Mas é legal ser adolescente porque você aprende coisas novas e você vai se preparando pra vida.”

**ALUNA DE 15 ANOS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO**





DESEJO POR MENTORIA DE ADULTOS

Quando conversamos com adolescentes, eles explicitam que ser adolescente é desafiador por não saberem quais são os “caminhos certos e errados”, e indiretamente pedem por mentoria. Em suas palavras, este tipo de mentoria deve vir principalmente da família ou dos adultos.

“Amadurecer é um ato complicado... Perceber a hora de mudar é ainda mais difícil, mas não tanto se encontramos uma certa figura capaz de abrir nossos olhos e mostrar que as possibilidades de vida são ilimitadas...”

(Diário de uma menina de 12 anos)

“

“Tem que aprender a ter juízo porque o adolescente vai pela cabeça dos outros. Tem que ter conselho de que caminho seguir.”

ALUNA DE 12 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“O papel dos pais? Cuidar bem do filho, deixa eu ver, ensinar ele o caminho certo e não o errado e educar pra vida, ensinar.”

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Não o caminho errado, tipo usar drogas, aqueles negócio lá.”

ALUNA DE 12 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO





APRENDER PELO EXEMPLO E PELAS HISTÓRIAS

Nisso se traduz o quanto ficam satisfeitos em aprender com as histórias dos mais experientes, que os ajudam a compreender a si mesmos e sobre os desafios da vida real, que vão muito além da escola. Estes ensinamentos são conduzidos por professores, valorizados por “falarem a língua deles”, livros e familiares.

“

“Mais aprendo com a experiência de outras pessoas. Por exemplo, de quem entrou nas drogas e superou. Eu gosto de livros de experiência. Experiências de outras pessoas, da vida delas.”

— — —

ALUNA DE 12 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE
SÃO PAULO

“Mais aprendo com pais e professores. Uns ensinam mais o que você tem que aprender na escola e outros mais o que você tem que aprender na vida, tá ligada? Acho que os dois [aprendizados] são importantes pra gente aprender.”

— — —

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE
SÃO PAULO

“Tem um bem velhinho, que fala com a gente como se fosse da nossa idade e vai contando histórias e ensinando ao mesmo tempo, é muito legal isso.”

— — —

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA
DE SÃO PAULO





AMIZADES: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E RECONHECIMENTO ENTRE IGUAIS

É também neste contexto que percebemos um movimento de afastamento e “independização emocional”, num primeiro momento dos pais e uma aproximação aos grupos de amigos. Os amigos exercem inúmeras funções durante a adolescência, dentre eles o desenvolvimento de habilidades sociais. É entre os mais chegados que eles se sentem confortáveis para falar sobre “seus assuntos”, pois estão entre iguais.

“A gente conversa de futebol e do que acontece na nossa vida, eu e ele, dos sentimentos um do outro.”

ALUNO DO 9º ANO

DIRETAMENTE DA SALA DA DIREÇÃO DA ESCOLA

“

- Criança tem uma vida nova e entende mais a gente do que os adultos. Os adultos tiveram uma infância extraordinária, mas não contam as histórias! Eu tenho VERGONHA de adulto, não sei dizer. Tem muito adolescente vergonhoso.

- Tímido?

- Isso, essa palavra que eu queria achar.”

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO

DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO





RUA X CASA

Este movimento de “independização” dos pais e aproximação dos amigos pode ser visto numa possível relação entre o espaço doméstico e o espaço urbano (ou simplesmente o espaço fora de casa).

Paradoxalmente, enquanto a mentoria é um papel de apoio dos pais, o teste de fogo da maturidade e autonomia acontece na rua com os amigos. Sabemos que a experimentação é algo natural da adolescência.

“

“Com amigos aprendo felicidade. É diferente de casa. Com amigos é tudo diferente, você se solta, conhece pessoas.”

**ALUNO DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA REDE PÚBLICA**





RUA X CASA

As naturais relações conflituosas com a família, pais e responsáveis, fazem com que não “aguentem” ficar em casa, sendo a rua o espaço onde vão buscar “acolhimento” e “liberdade” entre amigos e fugir da realidade doméstica.

É neste local, menos controlado do que em casa ou na escola, onde vão testar suas personalidades em construção para fazerem as coisas “certas”, e não se meterem com pessoas e coisas “erradas”. A rua será um lugar de socialização e experimentação, inclusive de drogas.

“

A gente fica mais na rua. Na rua. Vem pra aula, volta pra casa, come e vem pra praça. Pra conhecer pessoas novas, se misturar, conhecer coisas novas. Vou no Peixoto [rua na Augusta] e Ibira. Tem balada e festa na rua.

ALUNO DE 14 ANOS DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Não dá pra aguentar ficar em casa, até gosto as vezes, mas vou pra rua, conhecer gente, encontrar amigos.”

ALUNO DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Na rua é quando você se sente sozinho, pelos seus próprios olhos, vai ver a realidade pura, não é o que seus pais falam. Por mais que seus pais falam, tem purpurina. Hoje na rua você vai ver os dois caminhos, o bom e o ruim.”

ALUNO DE 15 ANOS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO





ADOLESCÊNCIAS

Com o suporte destas teorias e com o apoio dos depoimentos e observação dos adolescentes com os quais conversamos em SP, observamos 2 grandes momentos na adolescência, que afinal é uma etapa de

transformação, que pode contruibir para entender quais são os interesses nestas fases de entrada e saída da adolescência, e como isso impacta no que os estimula aprender na escola.



PSICANÁLISE

A partir da psicanálise, o adolescente viveria uma Crise de Desestruturação e Reestruturação da Personalidade na Adolescência. A desestruturação é provocada pelas perdas com relação ao seu corpo, aos seus pais e ao seu papel sócio cultural, experimentadas a partir da pré-adolescência; e o eixo central da reestruturação é o processo de elaboração dos LUTOS gerados pelas três perdas fundamentais desse período evolutivo.

1. PERDA DO CORPO INFANTIL	2. PERDA DOS PAIS DA INFÂNCIA	3. PERDA DA IDENTIDADE E DO PAPEL SÓCIOFAMILIAR INFANTIL
Muita ansiedade devido às transformações corporais a partir da puberdade. Reformulação de seus mundos interno e externo. Restrições familiares e sociais sem explicação e propósito chegam a causar retardo em seu crescimento e nas funções sexuais naturais próprias dessa fase.	Os pais, antes idealizados e supervalorizados, passam a ser alvo de críticas e questionamentos. O adolescente busca figuras de identificação fora do âmbito familiar. Nesta fase, se caracteriza a dependência/independência dos filhos em relação aos pais e vice-versa; Identidade familiar substituída pela individual.	Da relação de dependência natural segue-se uma confusão de papéis. Não é mais criança e nem é ainda um adulto. Dificuldades em se definir na sua cultura. Anseia por independência, sente-se inseguro, temeroso, apoia-se no grupo, distancia-se dos pais permitindo novas identificações.



PESQUISA DE CAMPO

Adolescência é ter mais maturidade e responsabilidades.	Expectativa de ter mais liberdades e experimentar coisas que ainda não experimentou.	Se veem encercados quando têm que ir para diretoria.	Mais casa e escola (amigos na escola); menos autonomia para saírem sozinhos.	Adolescência é ter rebeldia e experimentar o máximo possível.	Destemidos, não temem mais diretoria, professores ou pais. Já testaram muitos limites.	Com identidade mais definida, estão mais à vontade entre os iguais.	Muito questionadores, testam limites a todo tempo.
Etapa da vergonha, mais proximidade com crianças. Adultos são seres estranhos.	Mais resguardados pelos pais, que cobram e acompanham mais na escola.	Aceitam mais facilmente os limites, contestam menos.	Quanto mais lúdicas as disciplinas, melhor (pintar, jogar, manusear, passeios de campo).	Já possuem mais autonomia e experiências, se depa- rando com algumas frustrações tanto com pessoas, quanto com o mundo.	Mais interações na rua e com os amigos e pares.	Mais liberdades concedidas pelos pais, que passam a cobrar menos o desempenho escolar.	Diminui interesse na escola, as disciplinas não fazem sentido.

10 A 14 ANOS

“É uma fase que não pode mais fazer brincadeiras e tem que mudar e amadurecer.”

ALUNO DE 11 ANOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Eu sou mais de ficar em casa tomando chocolate quente e comendo pipoca e vendo filme, no Netflix.”

ALUNAS DE 12 E 13 ANOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Você aprende com os amigos coisas certas e coisas erradas. Mas até a oitava série você não tem amigos, você tem sua casa e sua escola.”

ALUNO DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

14 A 19 ANOS

FASE INICIAL

ADOLESCÊNCIA

FASE FINAL



NEUROLOGIA

É normalmente nessa fase que começam as mudanças físicas, geralmente marcadas por uma aceleração repentina do crescimento, seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias.

O início da adolescência também é caracterizado por mudanças internas profundas. O cérebro, por exemplo, passa por uma grande aceleração elétrica e fisiológica.

As células cerebrais podem praticamente duplicar o seu número

no espaço de um ano, enquanto as redes neurais são radicalmente reorganizadas, causando um impacto sobre a capacidade emocional, física e mental.

O amadurecimento físico e sexual mais adiantado da menina, que, em média, entra na puberdade de 12 a 18 meses mais cedo do que o menino, reflete-se em tendências semelhantes no desenvolvimento cerebral.

O lobo frontal (parte do cérebro que governa o raciocínio e as tomadas

de decisão) começa a se desenvolver durante a fase inicial da adolescência.

Como esse desenvolvimento começa mais tarde e é mais prolongado nos meninos, sua tendência a agir de forma impulsiva e a pensar de forma acrítica permanece por mais tempo do que nas meninas.

Esse fenômeno contribui para difundir a percepção generalizada de que as meninas amadurecem mais cedo do que os meninos.

Nessa fase, as principais mudanças físicas já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento. O cérebro continua a desenvolver-se e a reorganizar-se, e a capacidade de pensamento analítico e reflexivo é bastante ampliada.

No início dessa fase, as opiniões dos membros do seu grupo ainda são importantes,

mas essa influência diminui à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões.

A atitude de enfrentar riscos diminui na fase final da adolescência, à medida que se desenvolve a capacidade de avaliar a situação e de tomar decisões conscientes.

É durante essa fase que os adolescentes ingressam no mundo do trabalho ou avançam em sua educação, estabelecem sua identidade, sua visão de mundo e começam a participar ativamente na organização do espaço ao seu redor.



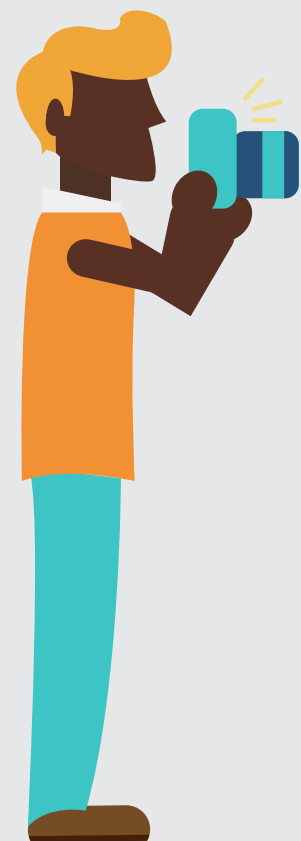
FASE INICIAL

ADOLESCÊNCIA

FASE FINAL



UNIVERSO ADOLESCENTE



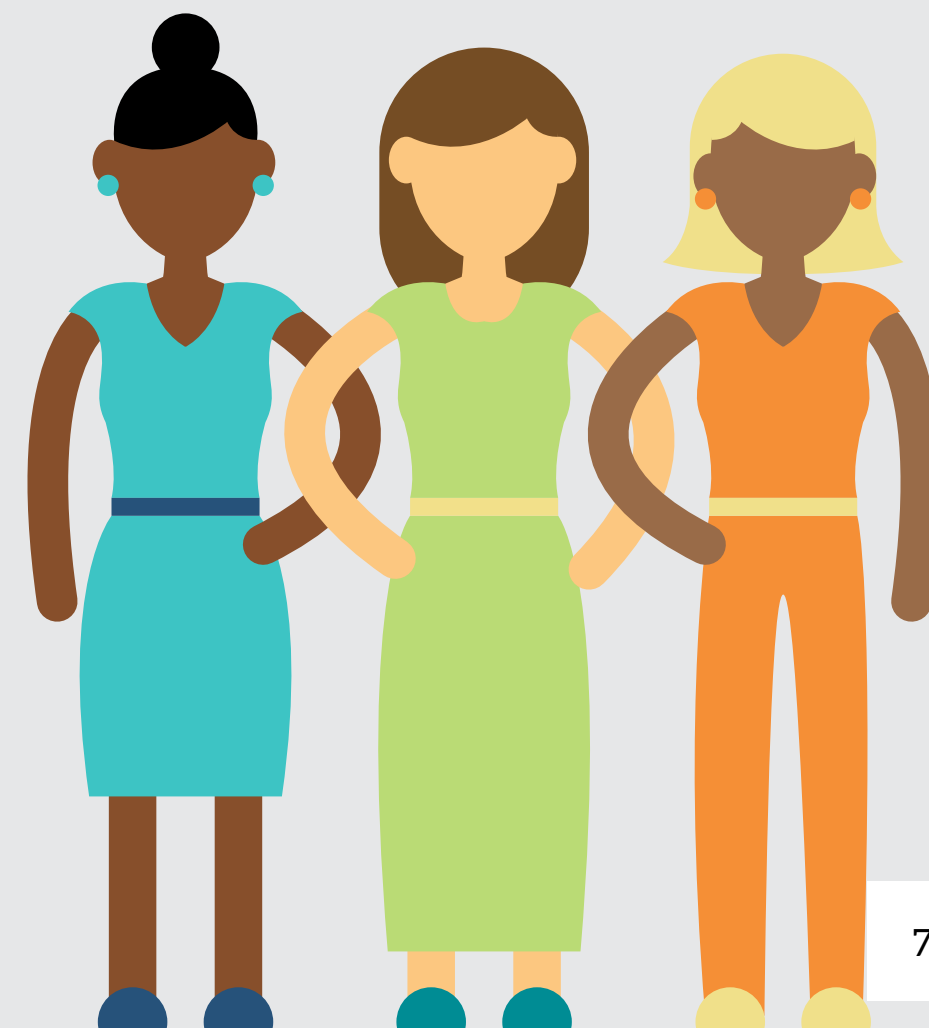
CAPÍTULO 4: NASCER PARA O MUNDO

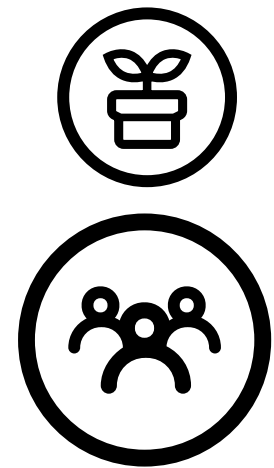


NASCER PARA O MUNDO



VIVER EM COMUNIDADE

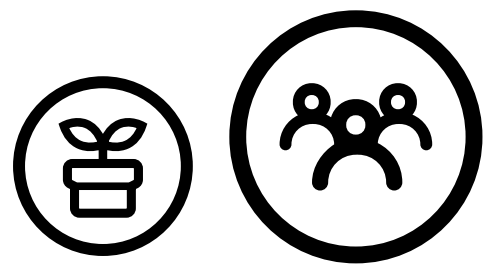




O DESAFIO DE VIVER EM COMUNIDADE

A escola promove a experiência de viver coletivamente. Tanto no discurso dos próprios adolescentes quanto no de professores, os conflitos dessa vivência coletiva surgem como um aspecto marcante da vida adolescente. Parece uma questão não muito bem resolvida a questão da vivência coletiva, gerando conflitos recorrentes entre alunos, entre alunos e professores, entre alunos e a gestão da escola. Desejos e interesses pessoais muitas vezes se chocam sem a busca de um caminho conciliador ou a busca coletiva de um bem-estar comum a todos.





SOCIABILIDADE DESEJADA

Além dos conflitos, o espaço de vivência em comunidade abre aos adolescentes a sociabilidade, o encontro com amigos e o desenvolvimento de relações afetivas e amorosas. Pela perspectiva da sociabilidade, a escola se transforma num espaço desejado e torna-se interessante ao menos em função da interação com outros jovens.

“

“Nada de interessante, não tá acontecendo nada de interessante na escola.”

ALUNAS DE 12 E 13 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“A gente gosta, mas a gente gosta muito de ir na escola pra ver nossos amigos. Quando tem aula chata dá vontade de dormir.”

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO



CONFLITO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM

A psicopedagoga Telma Vinha desenvolve uma extensa e rica pesquisa sobre o conflito nas escolas e defende que essa questão deve ser enfrentada ao invés de ser suprimida ou evitada. Suas pesquisas indicam que a escola tende a lidar com o conflito tanto pela supressão, punindo o aluno indisciplinado, quanto pela prevenção, trancando salas na hora do intervalo para evitar furtos, por exemplo. No entanto, é justamente no enfrentamento da questão que o conflito pode ser resolvido de fato. Dentro dessa perspectiva, ele se transforma numa possibilidade de aprendizagem na medida em que alunos, professores e gestores passam a estabelecer novas relações de conciliação. No entanto, a psicopedagoga indica que esse novo olhar necessita de uma formação especial dos professores e gestores.



O DESAFIO DA VIVÊNCIA COLETIVA NAS GRANDES CIDADES

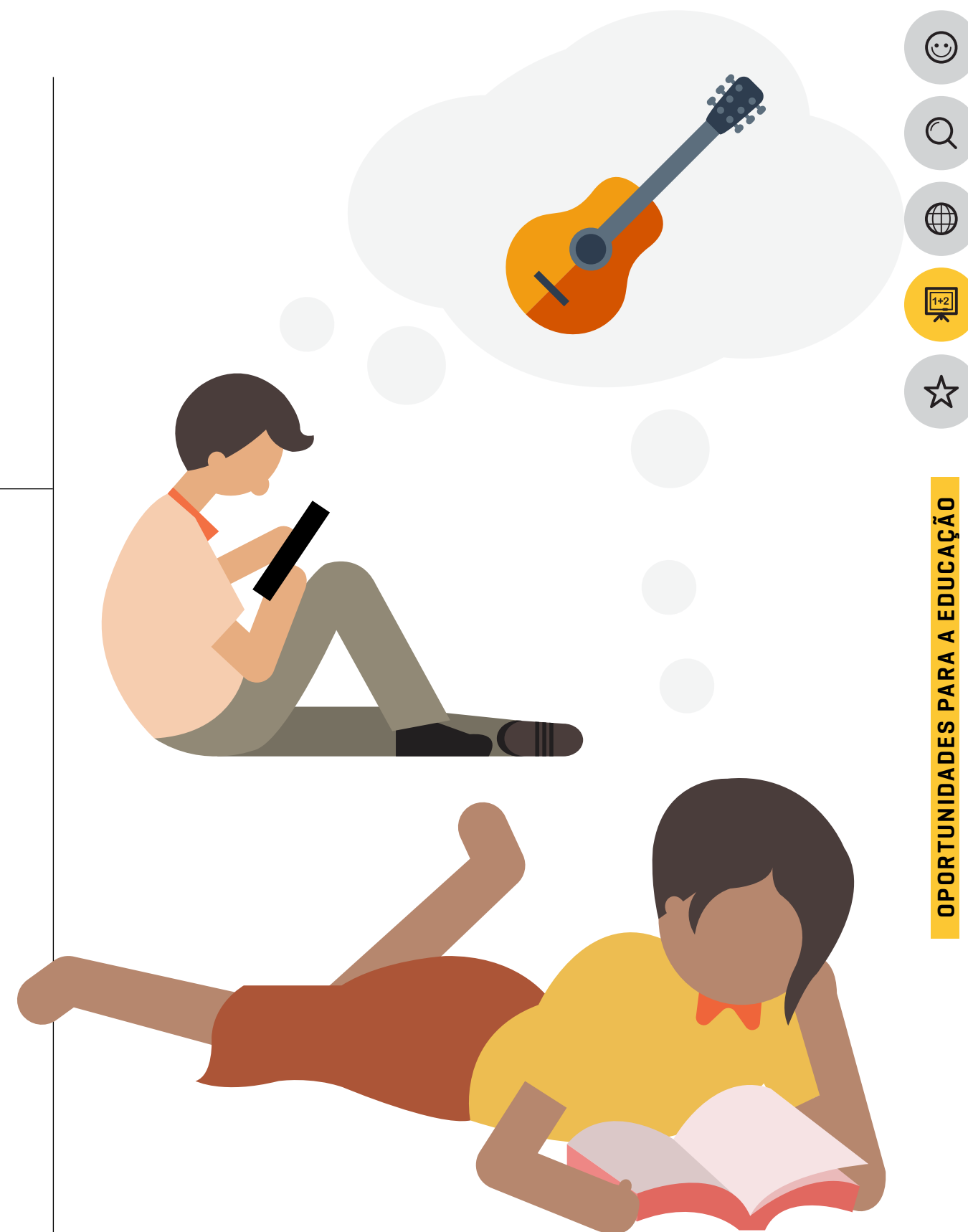
Os movimentos de *occupy*, as bicicletas nas ruas e a retomada dos espaços públicos fazem parte de uma série de movimentos sociais que apontam a vivência coletiva como um tema de grande relevância para a própria manutenção de níveis mínimos de bem-estar nas cidades. Trata-se de um tema que reverbera além dos muros das escolas.

A BATATA PRECISA DE VOCÊ



O INTERVALO COMO ESPAÇO EDUCATIVO

Ao invés de olhar o intervalo como um espaço de descanso, ele pode ser, na verdade, pode ser um rico momento de aprendizagem na medida em que os alunos são estimulados a criar suas próprias regras de convívio, a refletir sobre como mediar os conflitos existentes e a definir uma dinâmica do uso dos espaços compartilhados. Assim, a vivência coletiva passa a se desenvolver no âmbito escolar e pode reduzir os conflitos entre colegas, alunos e educadores.



ALUNOS GEREM CONDUCTA NA SALA DE AULA

A própria sala de aula é indicada pelos adolescentes como um espaço onde interesses pessoais se chocam constantemente: quem quer aprender sente-se atrapalhado por quem quer conversar, conflitos mal resolvidos entre colegas podem levar a situações de violência. Portanto, os próprios alunos que convivem na mesma sala podem ser orientados a refletir sobre os problemas que vivem ali diariamente e pensar coletivamente sobre quais condutas ajudam a construir um ambiente melhor para todos.



<http://revistaescola.abril.com.br/>

ESTATUTO DOS ALUNOS



<http://www.facaparte.org.br/?p=1296>

2009

Escola Municipal Desembargador Amorim Lima, São Paulo, SP

Na Escola Municipal Amorim Lima, em São Paulo, os alunos escreveram, com a mediação de educadores, uma carta de princípios que rege as ações entre os adolescentes e seus educadores.



CASES

EDUCAÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA

A experiência da vida em comunidade na escola pode ser ainda expandida à compreensão da vida em sociedade como um todo, abrindo espaço para a educação política e a educação para a cidadania. Alunos podem aprender sobre o sistema político brasileiro e outros sistemas políticos pelo mundo, bem como direitos e deveres que temos enquanto cidadãos que exercem uma cidadania capaz de contruir uma sociedade melhor.

